

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Marcelo Henrique Barcellos Frichs

O uso de cães de resgate no Corpo de Bombeiros Militar Santa Catarina

FRICHS, Marcelo Henrique Barcellos. **O uso de cães de resgate no Corpo de Bombeiros Militar Santa Catarina**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

O USO DE CÃES DE RESGATE NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

Marcelo Henrique BARCELLOS Frichs ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a aprimoração dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, e ainda uma breve abordagem sobre as técnicas para a busca e o salvamento de pessoas. O método de pesquisa utilizado é o de revisão bibliográfica onde foram inseridos na pesquisa tópicos relativos à certificação do cão e de seu dono. Para este tipo de trabalho, não existe uma raça específica, porém o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina usa o Labrador, por ser de porte médio, muito ágil e flexível, além de tudo é suficiente para suportar as dificuldades do trabalho realizado.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Busca e Resgate. Cães de busca e salvamento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chiaretti(2010), o Brasil é o país das Américas com o maior número de pessoas afetadas por desastres naturais. Santa Catarina contribui muito para esta estatística, as estiagens, as enchentes, os deslizamentos de terras e os ciclones, estão entre os fenômenos que assolam este estado brasileiro.

Vendo isso, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, procura apoio na busca com cães para neutralização desses desastres. No decorrer da pesquisa, pode-se

¹ Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Gestão da Tecnologia da Informação. E-mail: barcellos@cbm.sc.gov.br

estudar alguns tópicos do que são esses desastres, e também suas certificações e raças utilizadas no CBMSC.

Os cães de busca e resgate são inteligentes, ágeis e obedientes, mas seu grande "interesse em brincar" é o que os impulsiona a procurar por uma pessoa desaparecida, descer íngremes paredões de rocha que fariam uma pessoa claustrofóbica sair correndo gritando. Basicamente, a tarefa de um cão de busca e resgate é descobrir a origem do cheiro de um ser humano e informar ao treinador onde ele está.

Neste artigo, veremos o que está envolvido no treinamento desses cães e descobriremos como é uma verdadeira missão de busca e resgate.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, utilizou-se do método de levantamento bibliográfico, visando expor uma síntese do funcionamento dos meios de busca e resgate com cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Ressaltando estudos sobre as certificações e estruturas atuais que a corporação referida acima possui na área.

3 PRINCIPAIS DESASTRES OCORRIDOS EM SANTA CATARINA

Um estudo da Cruz Vermelha Internacional, de 1994 a 2003 foram 2.056 brasileiros mortos em deslizamentos, inundações e secas. Esse quadro sombrio tende a se agravar com o uso desordenado da terra e os fenômenos intensos de chuva que devem acontecer com mais intensidade e frequência em tempos de aquecimento global. (CHIARETTI,2010)

3.1 Secas

As secas estão entre os fenômenos que tem os maiores períodos de duração, causando enormes prejuízos economicamente e socialmente para o estado catarinense. Este tipo de desastre é de evolução lenta ou gradual, onde evoluem progressivamente ao longo do tempo. Segundo Castro (1998, p.59), o conceito de seca, é tratado como:

ausência prolongada, deficiência acentuada ou fraca distribuição de precipitação; período de tempo seco, suficientemente prolongado, para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico; numa visão socioeconômica, a seca depende muito mais das vulnerabilidades dos grupos sociais afetados que das condições climáticas.

Individualmente Santa Catarina durante o fenômeno natural denominado La Nina, tem os níveis de chuva bem abaixo da média, fazendo com que as secas apareçam causando transtornos econômicos e sociais.

3.2 Enchentes

Já as enchentes, que trazem maiores prejuízos, pois são desastres naturais ou não, que acontecem quando um canal natural recebe um volume de água elevado ao que pode admitir, decorrendo em transbordamentos. Podem ocorrer em lagos, rios, córregos, mares e oceanos devido a chuvas fortes e sucessivas.

Nas áreas rurais acontece com menos assiduidade, devido o solo e a vegetação se empenharem a improvisar uma evacuação da água pela sucção da mesma causando menores estragos. Logo nas áreas urbanas, acontece com maior frequência, trazendo maiores prejuízos.

Pode acontecer devido à influência humana, deixando assim de ser um desastre natural. A mediação humana acontece de diversas maneiras, como a elevação de cidades e comunidades em limites de rios, pelas alterações atingidas em bacias hidrográficas, pelas edificações mal projetadas de diques, bueiros e outros responsáveis pela evacuação das águas e ainda pelo depósito errôneo de lixo em vias públicas que com a força das águas são arrastados causando o entupimento dos locais de saída de água.(GONÇALVEZ,2007)

Em Santa Catarina, as enchentes de 2008, já catalogada como a maior catástrofe natural que o estado já teve, aconteceram depois de um período de grandes chuvas durante o mês de novembro, atingindo aproximadamente 60 cidades e mais de 1,5 milhões de pessoas.

Foram 135 mortes, onde, duas pessoas ainda estão desaparecidas. Várias cidades na região ficaram sem acesso devido as enchentes, escombros e deslizamentos de terra.(PARIZOTTO,2008)

A atuação dos binômios Catarinenses, resultou na localização de 02 pessoas vivas e 21 corpos localizados e recuperados, graças a atuações dos cães. Neste complexo, foram mais de 4000 deslizamentos, fazendo com que comunidades fossem dizimadas por inteiro, levando uns seis meses para se estabilizar. (PARIZOTTO,2008)

3.3 Deslizamentos

É uma classe dos chamados “movimentos de massa”, sendo um processo de vertente que envolve o desprendimento e o movimento de solo, material rochoso ladeira abaixo. Este fenômeno faz parte de uma atividade natural de transformação e formação da crosta terrestre, além de fatos naturais como gravidade e variações climáticas.(TRUJILLO, 2002)

Quando acontecem deslizamentos em áreas onde ocorre ocupação humana os efeitos podem ser desastrosos, casas inteiras, rodovias e tudo que estiver no caminho vão acabar soterradas.

Apesar dos deslizamentos serem fenômenos naturais, a ocupação imprópria, desordenada, das encostas interfere na ocorrência ou agravamento destes movimentos pois adiciona carga extra ao peso da massa sedimentada já existente ali, aumentando a supressão da vegetação natural, deixando o solo mais exposto a ação do tempo. (TRUJILLO,2002)

Este solo uma vez exposto, sofre compactação através dos impactos das gotas de chuva, aparecendo áreas de escoamento, causando rachaduras e fendas que desencadeiam deslizamentos. A construção de rodovias em locais impróprios também contribui para a ocorrência de deslizamentos, pois causam vibrações devido ao tráfego.(TRUJILLO,2002)

Podemos afirmar, que o que mais contribuiu para as enchentes de 2008 de Santa Catarina ser catalogada de uma maneira diferenciada, foi devido aos deslizamentos e avalanches de terras que ocorreram no complexo do Morro do Baú, localizado no baixo Vale do Itajaí, compreendendo parte de três municípios: Gaspar, Ilhota e Luis Alves, em uma área aproximada de 100 KM². Apresenta extensas áreas de várzeas e planícies sedimentares, entremeadas de morros contendo um dos picos mais altos da região, denominado Morro do Baú com 819 metros situado no município de Ilhota. (PARIZOTTO,2008)

No local, atuaram equipes do Corpo de Bombeiros de São Paulo com seus cães de Busca, depois passaram bombeiros da Força Nacional, onde foi elaborada a Operação Labrador, e por fim uma equipe de Santa Catarina, que iniciou seus trabalhos no dia 23 de novembro de 2008, estendendo-se até o dia 04 de janeiro de 2009, contou com oito cães. (PARIZOTTO,2011)

4 TREINAMENTO

Os cursos de bombeiros cinotécnicos do CBMSC têm a característica de não ser obrigatório possuir um cão treinado para o resgate. A idéia é treinar primeiro o homem e depois o seu cão, para formar um binômio operativo. Porém, com isso, surge na contramão o longo período que é necessário para o treinamento do cão, que segundo Parizzoto, leva em torno de 1,5 anos.(PARIZZOTO, 2011)

Para realizar as tarefas de resgate os cães têm pouco tempo. Uma operação complexa pode levar no máximo 12 dias. Depois desse período considera-se que nenhum ser humano poderia ter chances de sobreviver.

As reações do cão também indicam se devem ou não ser ativados os socorros. Na realidade, no cão treinado, as reações serão mais vivas se ele descobrir um sobrevivente cujo odor corporal conseguiu captar. Neste caso, começa a latir com entusiasmo. Segundo o treinamento que ele recebe, o cão não deve começar a remexer os escombros para não se ferir ou ferir a vítima a não ser que seja ordenado que assim deva proceder. Ao contrário, os odores de pessoas mortas 'espantam' o cão que então se limita a indicar o local em que se encontra o corpo. Muitas vezes é ensinado a uivar outras a simplesmente apontar o local sem se mexer. (TRUJILLO, 2002)

Os primeiros passos para esse treinamento é feito, normalmente, em centros de formação e treinamento especializados. Existe um Centro de Treinamento em Xanxerê específico para o trabalho com cães, que inclusive este está sendo ampliado com uma pista de simulação de áreas deslizadas. Quando concluída, possibilitará a execução de exercícios que podem ser aplicados quando em ocorrências de desastres naturais desta natureza, que vem se repetindo nos últimos anos em Santa Catarina.(PARIZZOTO, 2011)

No treinamento procura-se considerar todas as situações difíceis e que podem perturbar os hábitos dos cães e que dificultem sua capacidade de busca, incluindo aparelhos ruidosos, sirenes, grande movimentação de pessoas, gritos, fumaça, gases e, além disso, exercícios noturnos. Nestes exercícios, os voluntários se escondem por baixo dos mais diversos materiais, ou entre montes de tubos. Mais difícil ainda é, para o cão, o exercício em que tem que desenterrar vítimas soterradas, porque a camada de terra ou lama detém o odor da vítima e dificulta a ação do cão. (PARIZZOTO, 2011)

Outros exercícios muito duros, tanto para o cão quanto para o homem, são a descida em rappel por uma parede alta e a passagem de uma parede para outra. O cão tanto pode ir nos ombros do dono quanto preso por um arreio para facilitar o transporte. O helicóptero torna-se necessário, às vezes, para levar as equipes de resgate ou recuperá-las após uma busca em locais inacessíveis.

Para que o cão seja motivado para a busca, o dono deve sempre animá-lo e parabenizá-lo após o trabalho concluído e em qualquer circunstância. Normalmente as duplas são formadas por um cão e um condutor e não devem ser desfeitas, porque o cão não vai trabalhar com a mesma eficiência com uma pessoa desconhecida. Porque, por mais treinado que o cão seja, o fator determinante para o seu bom desempenho é, como sempre, a vontade de agradar ao dono.(ALCARRIA, 2000)

Os cães são treinados progressivamente e vão adquirindo certificados de eficiência para buscas em locais específicos. Inicialmente os cães recebem a permissão de participar de missões de busca e salvamento de pessoas perdidas em florestas, busca urbana e, rural. Cada um desses certificados tem ainda 2 níveis de dificuldade.

Para este tipo de serviço, existem dois tipos de treinamento, o de cães de busca por rastreio, onde o nome já diz, ele trabalha com o focinho no chão, seguindo o rastro da pessoa de um ponto A ao B, este tipo de cão precisa de uma parte limpa da pessoa a procurar, além de ter de cheirar um objeto com o cheiro da mesma que tem de achar.

O outro tipo de treinamento, é o por venteio, que é o que a maioria das instituições do Corpo de Bombeiros está utilizando, onde o cão procura o cheiro humano no ar, sem seguir uma determinada pessoa.(PARIZZOTO,2011)

Alguns acontecimentos marcantes serviram para difundir de maneira mais incisiva a participação em atividades de resgate e localização de vítimas, destaca-se o grande terremoto na cidade do México em 1985, El Salvador (1986) e mais recentemente o terremoto da Argélia (1999) e os ataques às torres do WTC (2001), terremoto no Irã (2003) e recentemente no Japão (10/2004) em Taiwan (10/2004). (PARIZZOTO, 2008)

Segundo estudos realizados na Alemanha há alguns anos, eram necessários 20 homens trabalhando durante uma hora para localizar uma pessoa soterrada em grande profundidade. A utilização dos aparelhos geófonos do tipo Capson reduziu consideravelmente esse prazo. No entanto, os aparelhos apenas captam e amplificam os chamados, gemidos ou o bater do coração de vítimas conscientes, enquanto que o cão, graças ao seu olfato privilegiado, pode localizar pessoas mortas ou vivas em meio à fumaça ou ao ruído e mesmo na mais completa escuridão.(ALCARRIA,2000)

4.1 Busca em escombros

Os escombros são caracterizados por serem locais onde houve um colapso de estrutura de edificações, geralmente elas acabam caindo sobre seu próprio eixo, tendo por fator marcante a presença de materiais sólidos compactados.

Já os deslizamentos, também apresentam materiais pastosos e muita quantidade de terras onde normalmente esses materiais são arrastados para longe do local de origem. Nestes dois eventos as atuações são diferentes.

Os cães alertarão a presença de uma pessoa, se a ver, se a ouvir ou se sentir o cheiro da mesma, o que é mais comum. Por isso, devemos levar em conta o túnel do odor, que é a cavidade que as partículas de odor percorrem, passando por obstáculos até chegar no ponto que possa ser detectado.(TRUJILLO,2002)

O efeito chaminé, é um detalhe muito importante para o especialista que estiver no local, pois consiste no entubamento das partículas de odor mais leves que o ar, tendo que ser analisado as questões ambientais, como vento, chuva, horário, temperatura e as disposições dos escombros. (TRUJILLO,2002)

4.2 Busca urbana

A busca e o salvamento urbano envolvem a localização, a retirada e a estabilização clínica de vítimas presas em espaços confinados. Geralmente o que deixa a vítima presa, são colapsos estruturais, mas ainda podem estar presas em minas e deslizamentos de terras.

Esta é uma atividade que é considerada muito arriscada, pois envolvem variadas situações de emergências ou catástrofes, furacões, tufões, tempestades, inundações, falhas em barragens e acidentes tecnológicos.

Em todas estas situações, os cães podem ajudar as equipes de busca a localizar as vítimas, usando seu incrível senso de olfato para sentir o cheiro de humanos vivos, mesmo estando enterrados em escombros.

A localização de vítimas em ambientes urbanos, é sempre muito difícil, pois os cenários nunca são os mesmos, mudando conforme as posições dos escombros, possibilidade de acesso aos mesmos, temperatura ambiental, presença ou ausência de correntes de ventos.

Devido estas dificuldades, não basta o bombeiro especialista dominar as técnicas de adestramento canino, deverá ter competência técnica e operativa para reconhecer os tipos e condições dos terrenos que irá encontrar.

Um bombeiro especialista em busca urbana, deverá ter conhecimentos em estruturas de engenharia civil e patologia da construção, pois deverá observar as condições de segurança estrutural e não estrutural para a entrada do mesmo, a circulação e os trabalhos nos escombros, como as rotas de saída de partículas de odor que afloram na superfície.

Em Santa Catarina, nos ambientes urbanos, as principais ocorrências que vamos ter, são dois cenários, escombros estruturais e deslizamentos de terra e lama.

4.3 Busca em soterramento por deslizamento

Deslizamentos possuem um alto poder destrutivo, são deslocamentos de massa que geralmente ocorrem após longos períodos de chuvas. (TRUJILLO,2002)

Nestas ocorrências as equipes de resgate têm um desafio muito grande, pois localizar a posição das vítimas neste fenômeno que normalmente encontram-se soterrados não é fácil, mas para isso os cães são muito úteis.

A gravidade deste tipo de ocorrência depende de uma série de fatores, como o tipo de solo, o volume de chuvas dentre outros fatores. Para se fazer as buscas neste tipo de ocorrência, a primeira coisa é entender como o fenômeno ocorreu.

Por causa da velocidade e energia desprendida a avalanche irá aumentando pelo princípio do arrastamento, fazendo com que as partes que originalmente estão na parte mais elevada tendem a ganhar mais força e assim acabam se posicionando na frente.

Geralmente, em um local de desastre por este tipo de ocorrência, ocorrem várias corridas de detritos, as primeiras são mais fracas e de menos intensidade, seguida de uma maior e mais destruidora.

Nestes casos, o ideal é que sejam feitos buracos com estacas metálicas a cada 30 cm, com 1,50 m, para a saída de eventuais partículas de odor, e quando a área for muito grande, é muito importante dividir em pequenos quadrantes de 100 m² para que toda a área seja vasculhada com segurança.(TRUJILLO,2002)

5 CERTIFICAÇÃO

Atualmente o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina conta com 22 cães em 8 cidades, 16 cães treinados e cadastrados na ABRESC, distribuídos em 08 BBMM. São 03 cães com a certificação interna e mais 08 cães com certificação internacional pela IRO – Organização Internacional de Resgate com Cães.(PARIZZOTO, 2011)

A ABRESC, criada em 2005, é uma organização sem fins lucrativos, em que pode participar qualquer pessoa que se envolva na busca e resgate com cães. Contudo, tem como presidente desde a criação o Capitão BM Parizotto, e a maioria de seus membros é bombeiro militar de Santa Catarina. (ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL,2011)

Sob o argumento de ser uma ferramenta que apresenta custos reduzidos, menos riscos e mais rapidez em operações de busca e resgate, a associação inicia as atividades buscando o desenvolvimento da atividade para ser colocada a serviço da população do país. Desde o início a ABRESC se filiou a IRO (International Rescue Dog Organization) e seguiu a linha de técnicas aprovadas pelos organismos vinculados as

Organizações das Nações Unidas - ONU (ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL, 2011).

Esta proximidade trouxe avanços para a atividade no CBMSC e culminaram em maio de 2007 no Primeiro Curso Cinotécnico de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. O curso apresentava em seu conteúdo programático ensinamentos de operações de busca e resgate em ambientes de desastres, criação de cães, obediência canina e condicionamento para indicação em desastres (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2007).

A Organização Internacional de Cães de Resgate (IRO) existe desde 1993. Surgiu para congregar todas as organizações nacionais de salvamento com cães. Sua sede se localiza em Salzburgo na Áustria. Atualmente são membros da IRO 103 organizações, de 37 países do mundo (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011). A IRO financia suas atividades através de taxas de adesão das suas organizações membros, bem como dinheiro de patrocínio. Com esta receita podem ser desenvolvidas muitas das tarefas do IRO como o envio de juízes e formadores de eventos internacionais e o envio de condutores de cão de salvamento em missão no caso de um desastre internacional (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011).

Os cães certificados pela IRO podem operar em umas das cinco áreas: escombros, rural, água, avalanches e rastro (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.10). Os cães do CBMSC, atualmente são avaliados e certificados internacionalmente, nas categorias de busca rural e em escombros.

O principal fator favorável para a realização de certificações internacionais dos cães do CBMSC através da IRO é que esta pode ser feita no próprio estado de Santa Catarina. A organização da IRO reserva uma data por ano para a realização do evento de certificação.

Além disso, há um grande envolvimento da organização da IRO no processo. Destaca-se a participação de seus juízes europeus nas certificações do Brasil (uma vez que no país não existem pessoas habilitadas), o intercâmbio efetivo que já levou militares do CBMSC a encontros e seminários da IRO na Colômbia e na França e a difusão facilitada de notícias que envolvem o assunto. (TRUJILLO,2002)

6 CONCLUSÃO

Podemos concluir que atualmente, os padrões utilizados para técnicas de busca e resgate com cães é o, satisfatoriamente, condizente com o esperado pela organização. As certificações do Corpo de Bombeiros Militar na área possuem renome em território

nacional, tendo apoio e participação na ABRESC, que é por sua vez certificadora que segue parâmetros internacionais da Organização Internacional de Cães de Resgate(IRO). Isso possibilita a nós afirmarmos que os cães escolhidos pela corporação para salvar vidas são de extrema confiança e estão sendo constantemente preparados para as mais diversas situações de perigo que possam surgir em nosso estado.

REFERÊNCIAS

ALCARRIA, Claudemir M., **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**, 2000, Policia Militar São Paulo, Monografia Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais), São Paulo, 2000;

ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL, 2011. Disponível em: <<http://www.abrescbrasil.com>>. Acesso em: 22 de ago. 2011;

CASTRO, A. L. C. **Manual de Desastres: desastres naturais**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003. 174 p.

CHIARETTI, Daniela. **País é o que mais tem vítimas nas Américas**. Valor Econômico - 1/01/2010

GONÇALVES, E. F.; MOLLERI, G. S. F. Estiagem. In: HERRMANN, M. L de P. (org.). **Atlas de Desastres Naturais do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, 2007, 146 p.;

INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011.

Disponível em: <<http://www.iro-dogs.org>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

PARIZOTTO, Walter. **Palestrachile** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <barcellos@cbm.sc.gov.br> em 20 ago. 2011.

PARIZOTTO, Walter: **Relatório Participação Força Tarefa com Cães em Blumenau – 2008**;

PIVA, Ismael M.. **A Certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**, 2011, 103 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais), Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011;

TRUJILLO, Engels G. C.. **Selección del perro de búsqueda urbano y rural de área**, Fundación para la Gestión Del Riesgo, Bogotá, D. C., Colômbia, 2002.

TRUJILLO, Engels G. C. **Graficas de señalamiento k-sar rural de area**, Fundación para la Gestión Del Riesgo, Bogotá, D. C., Colômbia, 2002.

ANEXOS

Quadro 01 – Binômios do CBMSC, em julho de 2011.			
Cão	Condutor	Lotação	Certificações
Anubis	Sd Prochonow	3º BBM Blumenau	
Arcanjo	Sd Leonardo	Blumenau 3º BBM	Urbano A – IRO Rural B – IRO
Astra	Sd Mancila	Rio do Sul 5º BBM	Urbano A – IRO Rural A - IRO
Brasil	Sd Moisés	Xanxerê 6º BBM	Urbano B – IRO Rural B - IRO
Brida	Sd Vitorino	Tubarão 8º BBM	Urbano A - IRO
Fing	Sd Fumagalli	Curitibanos 2º BBM	
Google	Sd Silvio	Itajaí 7º BBM	Urbano - ABRESC
Ice	Sd Amorin	Itajaí 7º BBM	Urbano A – IRO Rural A - IRO
Kolly	Sd Sebastião	Araranguá 4º BBM	Urbano – ABRESC
Lucky	Sd Andrade	Florianópolis GBS	
Odin	Sd Thiel	Blumenau 3º BBM	

Peter	Sd Reinaldo	1° BBM Florianópolis	
Preta	Sd Vieira	Rio do Sul 5° BBM	Urbano A – IRO
Tell	Sd Moacir	Braço do Norte 8° BBM	Urbano – ABRESC
Xanxe	Cap Parizotto	Xanxerê 6° BBM	Urbano B - IRO
Zorg	BCP Buzaca	Xanxerê 6° BBM	Urbano B – IRO Rural B - IRO

Fonte: Piva (2011).